

ENFERMAGEM NO AUXÍLIO AO CÂNCER DE MAMA

Data de submissão: 21/03/2023

Data de aceite: 02/05/2023

Natalia Coelho da Silva

Centro Universitário Planalto do Distrito
Federal- UNIPLAN
Águas Claras- Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/0734371573403438>

Leila Batista Ribeiro

Enfermeira, Professora, Centro
Universitário do Planalto – UNIPLAN.
Anápolis-GO
<http://lattes.cnpq.br/6643277716864528>

Yanne Gonçalves Bruno Silveira

Academica, Centro Universitário do
Planalto – UNIPLAN.
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/6390904886657704>

Pâmella Thaís de Paiva Nunes

Academica, Centro Universitário do
Planalto – UNIPLAN.
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/8867632925389521>

Kênia Delânia Marques de Queiroz Arquimínio

Academica, Centro Universitário do
Planalto – UNIPLAN.
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/0436590734017760>

Jiullyane kelle da silva

Academica, Centro Universitário do
Planalto – UNIPLAN.
Brasília-DF
<http://Lattes.cnpq.br/9925365076164241>

Marcus Vinícius Ribeiro Ferreira

Biólogo, Professor, UNICEPLAC
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/4033741950649548>

Jaqueline Kennedy Paiva da Silva

Academica, Centro Universitário do
Planalto – UNIPLAN.
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/9077650040271660>

Divinamar Pereira

Enfermeira, Secretária de Estado de
Saúde do Distrito Federal
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/1248187342060338>

Wanderlan Cabral Neves

Coordenador e Professor, UNICEPLAC
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/6698430079207832>

Gláucia Oliveira Abreu Batista Meireles

Professora, UniEVANGÉLICA -
Universidade Evangélica de Goiás
Anápolis-GO
<http://lattes.cnpq.br/0833954131495788>

RESUMO: O câncer de mama é uma doença causada pela multiplicação de células anormais da mama, que formam um tumor. Há vários tipos de câncer de mama. Alguns tipos têm desenvolvimento rápido enquanto outros são mais lentos. O enfermeiro é um dos profissionais destacados para assumir o cuidado e a assistência à mulher com câncer de mama, sua atitude positiva sobre a prática e o ensino do Auto Exame da Mama constitui elemento facilitador na atividade de educação em saúde e de detecção precoce do câncer de mama em diferentes ambientes ou situações. O objetivo deste estudo foi analisar o câncer de mama na perspectiva do cuidar em enfermagem a partir da revisão bibliográfica integrativa na literatura brasileira da última década. Dos artigos encontrados o maior número deles foi encontrado na Revista Acta Paul Enfermagem, Revista Eletrônica de enfermagem, Psicologia, Saúde & Doenças, Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Revista Eletrônica Trimestral de Enfermería. Neste estudo foram encontradas as seguintes categorias: Fatores de risco; protocolos; diagnósticos; acompanhamento pós-tratamento; prevenção; tratamento; assistências de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama. Perspectivas do cuidar. Enfermagem.

NURSING IN BREAST CANCER ASSISTANCE

ABSTRACT: Breast cancer is a disease caused by the multiplication of abnormal cells in the breast, which form a tumor. There are several types of breast cancer. Some types have rapid development while others are slower. The nurse is one of the outstanding professionals to take care of and assist the woman with breast cancer, her positive attitude about the practice and the teaching of the Breast Self-Exam is a facilitating element in the health education and early detection of cancer activity The objective of this study was to analyze breast cancer from the perspective of nursing care from the integrative bibliographical review in the Brazilian literature of the last decade. Of the articles found the largest number of them was found in the Acta Paul Nursing Journal, Nursing Electronic Magazine, Psychology, Health & Diseases, Brazilian College of Radiology and Diagnostic Imaging, Electronic Quarterly Magazine of Nursing. In this study the following categories were found: Risk factors; protocols; diagnosis; post-treatment follow-up; prevention; treatment; nursing assistances.

KEYWORDS: Breast cancer. Perspectives of caring. Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

O câncer de mama como doença tem sua origem na Antiguidade, período em que foi inicialmente descrito pelos egípcios há quase 3 mil anos (2500 a 3000 a.C.) e posteriormente relatado por gregos e romanos, com registro desde a Idade Média até os tempos modernos. (BERGAMASSO, 2017)

O câncer de mama é uma doença causada pela multiplicação de células anormais da mama, que formam um tumor. Há vários tipos de câncer de mama. Alguns tipos têm desenvolvimento rápido enquanto outros são mais lentos. (SILVA, 2016.)

O câncer de mama resulta do crescimento desordenado de células com potencial invasivo, que se dá a partir de alterações genéticas (hereditárias ou adquiridas). Existem vários tipos de câncer de mama. Alguns evoluem de forma rápida, outros não. A maioria dos casos tem bom prognóstico. (BRASIL, 2017)

Os fatores de risco para o câncer de mama consistem em sexo, aumento de idade, história pessoal ou familiar de câncer de mama, com maior risco para a pessoa com vários parentes de primeiro grau afetado, histórias de doença benigna da mama (hiperplasia, “atípica” primária) e influências hormonais que promovem a maturação celular, menarca precoce, menopausa tardia e nenhuma gravidez a termo ou primeiro filho depois dos 30 anos de idade. (MEHRING, 2014)

Os métodos clínicos, auto exame de mama (AEM) e exame físico, os métodos instrumentais e a mamografia, principal e mais eficiente, são os recursos mais importantes utilizados para detecção precoce do câncer de mama, mesmo nos países onde a doença é diagnosticada tardiamente. (TSUNECHIRO, 2017)

O profissional de saúde deve incorporar na prática cotidiana ações voltadas para a educação em saúde, abordando o controle do câncer de mama, por meio do encorajamento das mulheres na realização periódica do AEM. O enfermeiro é um dos profissionais destacados para assumir o cuidado e a assistência à mulher com câncer de mama; sua atitude positiva sobre a prática e o ensino do AEM constitui elemento facilitador na atividade de educação em saúde e de detecção precoce do câncer de mama em diferentes ambientes ou situações. (BERGAMASSO, 2017)

Sendo assim, este estudo apresenta o seguinte questionamento como problema de pesquisa: Que indicadores são importantes em relação à assistência de enfermagem as mulheres com câncer de mama?

2 | OBJETIVO

Analisar os indicadores relacionados à assistência de enfermagem as mulheres com câncer de mama, a partir da literatura científica nacional.

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para este estudo foi de abordagem qualitativa e método de revisão bibliográfica integrativa seguindo os pressupostos de Mendes (2008), por entender que a revisão da literatura procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos.

A coleta de dados desse estudo foi realizada mediante leitura em artigos indexados no banco de dados da SciELO - Scientific Electronic Library Online.

Foram selecionados artigos que atenderam ao objetivo do estudo. Para a busca do material foram utilizados os seguintes descritores: Câncer de mama. Perspectivas do cuidar, enfermagem.

Dos critérios de inclusão utilizados para este estudo foram:

- Artigos com o tema principal: Enfermagem no auxílio ao câncer de mama;
- Artigos que descrevessem câncer de mama;
- Artigos que abordavam os assuntos das subcategorias do estudo;
- Artigos escritos no Brasil na última década.

A análise dos dados foi dividida em seis etapas:

- Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa;
- Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, amostragens e busca na literatura;
- Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos;
- Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa;
- Interpretação dos resultados;
- Apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

4 | RESULTADOS

Dos artigos encontrados o maior número deles foi encontrado na Revista Acta Paul Enfermagem, Revista Eletrônica de enfermagem, Psicologia, Saúde & Doenças, Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Revista Eletrônica Trimestral de Enfermería, conforme apresentado no Quadro 1.

PERIÓDICOS	AUTORES	ANO	TITULO
Acta Paulista De Enfermagem	Teixeira, M. S., Goldman, R. E., et; al	2017	Atuação do Enfermeiro da Atenção Primária no Controle do Câncer de Mama
	Da Silva, A.P.S., Galvão, C.M., et; al	2011	Conceitos de Risco para Câncer de Mama em Pesquisa de Enfermagem
	Costa Leite, F.M., et; al	2012	Estratégia de Enfrentamento e Relação com Condições Sociodemográficas de Mulheres com Câncer de Mama
	Dos Anjos, A.C.Y., Neris, R.R., et; al	2016	Indução da Dor Pelo Quimioterápico Docetaxel em Mulheres com Câncer de Mama
	Gozzo, T.O., et; al	2011	Ocorrência de Neutropenia em Mulheres com Câncer de Mama Durante Tratamento Quimioterápico
	Schlosser, T.C.M., et; al	2016	Varição Longitudinal da Qualidade do Sono em Mulheres com Câncer de Mama
	Gozzo, T.O., Almeida, A.M., et; al	2010	Complicação na Rede Venosa de Mulheres com Câncer de Mama Durante Tratamento Quimioterápico
	Moura, V.P.T., et; al	2009	Cuidando de Paciente com Câncer de Mama e Osteonecrose mandibular induzida por bisfostonato: Relato de Experiência
	Giordani, J. n., et; al	2012	Percepção dos Enfermeiros Frente às Atividades Gerenciais na Assistência ao Usuário
	Fangel, L.M.V., et; al	2013	Qualidade de Vida e Desempenho de Atividades Cotidianas após Tratamento das Neoplasias Mamárias
Revista Radiologia e Diagnóstico Por Imagem	Urban., L.A.B.D., Chala, L.F., et; al	2017	Radiologia e Diagnóstico por Imagem, da Sociedade Brasileira de Mastologia e da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia para o Rastreamento do Câncer de Mama
Revista Eletrônica De Enfermagem	Simões, S.M.F., Regis, M.F.S., et; al	2005	Diagnóstico de Câncer de Mama: Sentimento, Comportamento e Expectativa
Revista Eletrônica Trimestral de Enfermeira	Costa, L.L.A., Lopes, J.S.O.C., et; al	2016	A sexualidade de Mulheres em Tratamento para o Câncer de Mama

Quadro 1. Distribuição dos artigos selecionados e analisados sobre a Temática. Câncer de Mama, no período de 2005 a 2016, Brasília, 2017.

5 | DISCUSSÃO

Neste estudo os resultados encontrados tiveram identificação em vários aspectos e foram agrupados conforme as seguintes categorias: Fatores de risco; protocolos; diagnósticos; acompanhamento pós-tratamento; prevenção; tratamento; assistências de enfermagem, conforme a seguir:

5.1 Sobre os fatores de risco

Fatores associados à boas práticas de vida saudáveis são necessárias para a redução do risco de desenvolver doença. (INCA, 2022)

Em um estudo feito pela Scielo Brazil, comprovou que mulheres com a autoestima elevada tem mais chances de vencer o câncer de mama e lidar positivamente com o tratamento. (MEDQUIMHEO, 2020)

Muitos pacientes relatam dor física e dor emocional, que tem o mesmo peso e deve ser tratada de forma adequada. O profissional deve ter toda a atenção com o paciente buscando o tratamento adequado.(ABRALE, 2017)

Conceito de risco para o câncer de mama: Spallicci (2018) retrata como sendo presença de autoestima prejudicada, e pelo impacto do tratamento que pode causa fadiga e dor leva a pessoa a se sentir fragilizada por não pode fazer o que fazia antes da doenças. E ainda, para Costa (2016) a idade avançada e o estágio do tumor são fatores de risco para o surgimento de alterações na sexualidade. (COSTA, 2016)

O câncer de mama e as práticas de vida não saudáveis tais como: sedentarismo, maus hábitos alimentares, idade e fatores endócrinos estão entre os riscos. (INCA, 2022)

O desenvolvimento do conceito de risco e das situações de casos mais graves no câncer de mama é essencial para que se estabeleçam prioridades na assistência de enfermagem prestada à mulher considerada de alto risco torna-se essencial para a pratica diária no atendimento da paciente. (INCA, 2022)

5.2 Sobre os protocolos de tratamento do câncer

Algumas atividades não são desenvolvidas conforme preconizado, como: faixa etária e intervalo de tempo para realização de exame clínico e mamografia; busca ativa de mulheres que faltaram á mamografia, realização de reunião educativa sobre o câncer de mama. (TEIXEIRA, 2017)

Para isso, a implantação de protocolos propicia um controle mais eficiente na identificação dos eventos adversos e no manejo dos mesmos, favorecendo uma recuperação mais rápida das mulheres. E trazendo as variadas formas de tratamentos (ONCOGUIA, 2020)

A importância da elaboração e implementação de protocolos e cuidados de enfermagem para mulheres com câncer de mama tem como a finalidade escolher o melhor tratamento e ver a disponibilidade de diversos tratamento e os possíveis eventos adversos. (ONCOGUIA, 2020)

Como exemplo a ser citado para a importância da implantação de protocolos, a ocorrência de neutropenia, que é iminente por conta dos efeitos dos remédios mielotóxico a adoção ao manejo para o tratamento desse evento deve ser essencial para o tratamento do paciente com menor dano possível (BRASILEIRO, OLIVEIRA, CASTILHO, 2021)

O protocolo completo de extravasamento instituído no serviço foi utilizado na minoria dos casos identificados e consistiu em identificar o tipo de quimioterápico (alcaloides da vinca, taxanos e oxaliplatina ou ligantes ao DNA) e seguir o protocolo da instituição para cada quimioterápico e o uso do kit de extravasamento que deve conter : 02 pacotes gases; 2 compressas ou 1 bolsa térmica* (*quando uso para terapia por frio, deixar uma bolsa na geladeira); seringa de 10 mL; luvas de procedimento; avental descartável com gramatura ≥ 30 gm²; máscara cirúrgica; óculos de proteção; régua descartável ou fita métrica; saco plástico alaranjado para descarte de resíduo tóxico e roteiro impresso para coleta de dados. (EBSERH, 2021)

5.3 Sobre o diagnóstico

O acesso das mulheres às consultas, as reuniões educativas e a exames seja facilitado e estimulado, o que deve contribuir para a diminuição nos índices de diagnósticos tardios do câncer de mama. (TEIXEIRA, 2017)

O profissional deve estar atento ao contexto sociodemográfico no qual a mulher está inserida e aos elementos estressores que ela está enfrentando. Deve, então, promover um cuidado humanizado, ultrapassando o assistir focado na técnica, reconhecendo a mulher mastectomizada e seus desafios como a imagem corporal modificada na sua autopercepção, o medo, a timidez, a tristeza, o desânimo, além disso há o sentimento de rejeição e inferioridade afetando desfavoravelmente a autoestima (AZEVEDO E LOPES 2015)

Uma doença estigmatizante, com viver com sentimentos negativos e enfrentar o tratamento e suas consequências significaram para essas mulheres estarem constantemente inseguras e com incertezas, momento este em que se torna importante a participação do profissional de saúde, entendendo o significado da doença na vida dessas mulheres e o impacto e mudanças na vida de cada uma. (AZEVEDO E LOPES 2015)

A assistência de enfermagem incluía medidas para prevenir ou minimizar a angústia referida pela mulher diante do diagnóstico. Ajustar essas mulheres psicossocialmente participando dos impactos da doença na vida dessas mulheres trazendo entendimento sobre cada questão. (AZEVEDO E LOPES 2015)

A relevância de ampliar a atenção oferecida às mulheres com câncer de mama para além do momento do diagnóstico ou imediatamente após a cirurgia de ressecção do câncer. (SCHLOSSER, 2016)

A redução pela mortalidade pelo câncer de mama registrada inicialmente nos Estados Unidos e na Europa é fruto de décadas de investimento voltados para o diagnóstico precoce e acesso da população ao tratamento adequado. (URBAN, 2017)

Assim, a detecção precoce do câncer beneficia as mulheres com cirurgias menos mutilantes, aumenta as possibilidades de cura, reduz custos finais do tratamento e mantém economicamente ativa uma faixa importante da população feminina. (CHALA, 2017)

5.4 Sobre a prevenção

As intervenções para prevenção primária do câncer de mama, como evitar a exposição aos fatores de risco, tornando mais eficazes a redução da incidência, morbidade e mortalidade. (INCA, 2023)

A evidência disponível é limitada a apoiar muitas dessas medidas preventivas voltadas aos fatores de risco. Com a crescente complexidade do conhecimento na prevenção do câncer de mama isso vai se tornando mais real e mais acessível. (INCA, 2023)

5.5 Sobre o tratamento

Conforme Fangel (2013) as dificuldades enfrentadas pelas mulheres com neoplasia mamária, em uma vertente do cuidado integral, possibilitam aos profissionais de saúde, inclusive aos de enfermagem, um olhar diferenciado sobre o impacto causado pelo adoecimento e tratamento oncológico sobre a vida cotidiana dessas mulheres.

Diante dos inúmeros problemas que ocorrem durante o tratamento é fundamental que os eventos adversos sejam pelo menos minimizados. Isso facilita e muito a possibilidade de uma reconstrução positiva e efetiva da vida ocupacional das mulheres que passam por esses tratamentos. (GOZZO, 2013)

E ainda, durante e após o tratamento pode-se esperar que a mulher apresente disfunções sexuais relacionadas a diminuição da libido, não diferente a outros sintomas de baixa autoestima, insônia, depressão e entre outros. (COSTA, 2016)

5.6 Sobre o acompanhamento pós tratamento

A avaliação da dor em mulheres com câncer de mama pós tratamento encontrou resultados semelhantes nos estudos de Anjos (2016), onde aparecem os seguintes aspectos mais afetados pela dor: humor, trabalho normal e sono.

De semelhante forma nos estudos de Fangel (2013) as mulheres com câncer de mama apresentam limitações na realização de atividades cotidianas, que se referem à organização familiar e das atividades do cotidiano, tais como: administração domiciliar, autocuidado, autonomia para o ir e vir e, entre outros.

Para Neris (2016), os vários estudos podem contribuir com a assistência de enfermagem, pois estabelecem intervenções de enfermagem que podem resultar em melhores condições de enfrentamento do tratamento e suas reações adversas, proporcionando as pacientes melhorias de qualidade de vida.

As mulheres na pesquisa de Schlosser (2016) ao final do tratamento referiam má qualidade do sono, fato este que deve ser tratado pelos profissionais de saúde e pela enfermagem em especial.

E ainda, sobre o registro das intercorrências venosas pela equipe de enfermagem é essencial, para o acompanhamento da evolução do local de acessos venosos utilizados

durante o tratamento quimioterápico. (COFEN, 2018)

5.7 Sobre a assistência de enfermagem

A) Capacitação Profissional

O número de atividades educativas é maior entre os enfermeiros que recebem capacitação sobre as ações preconizadas para o câncer de mama, quando comparadas aos que não receberam. (TEIXEIRA, 2017)

As justificativas dos enfermeiros para não realização destas atividades decorrem, principalmente, do déficit na capacitação, da alta demanda de atendimento e da falta de tempo. (GOLDMAN, 2017)

A implementação de ações integradas por parte da equipe multiprofissional é de fundamental importância para que sejam alcançados melhores resultados, com vista a minimizar sofrimento dessas mulheres já tão castigadas pela agressividade do diagnóstico e tratamento. (ONCOGUIA, 2020)

O processo de trabalho da enfermagem é implementado de forma diferenciada conforme o cenário em que o enfermeiro se insere, com base nos relatos, pode-se perceber que algumas unidades de internação permitem ao enfermeiro prestar uma assistência direta ao usuário e outras exigem mais atividades gerenciais, em razão da demanda e característica específica de cada setor. (ONCOGUIA, 2020)

B) Ações de Enfermagem

É possível conceber que o enfermeiro na APS se responsabilize pela efetivação do trabalho em equipe, por ações individuais e coletivas, pela educação permanente, avaliação e planejamento, dentre outras ações da prática gerencial local para o controle do câncer de mama. (TEIXEIRA, 2017)

É preciso que os profissionais de enfermagem desenvolvam estratégias específicas para gerir o estresse oriundo do risco de acometimento pela doença, de aconselhamento para lidar com o câncer de mama e apoio a decisão para tratamento e reabilitação. (SILVA E SILVA, 2020)

A atuação dos profissionais voltada para o esclarecimento de fatores de risco para câncer de mama proporciona resultados positivos na avaliação e identificação da presença desses fatores em mulheres com situação de risco, colaborando assim, com a prevenção primária da doença. (INCA, 2023)

No período em que a mulher vivencia o estresse, o enfermeiro deve contribuir no sentido de mediar respostas mais adaptativas, promovendo o enfrentamento eficaz do problema (AZEVEDO E LOPES, 2015).

Torna-se imprescindível a atuação conjunta da equipe de saúde de modo a desenvolver uma prática coerente com o Modelo de Atenção Integrada à Saúde de pessoas com câncer, instituído pela Política Nacional de Atenção Oncológica. O enfermeiro deve assumir a responsabilidade técnica de orientação e acompanhamento da paciente em

relação as alterações na vida cotidiana, nas relações interpessoais, no autocuidado e na sexualidade, desenvolvendo ações de promoção à saúde visando a melhora da vivência da sexualidade dessas mulheres. (COSTA, 2016).

6 | CONCLUSÕES

Ao finalizar este estudo considera-se alcançado o objetivo proposto, porém se faz necessária a compreensão de que o câncer ainda é caracterizado como uma sentença de morte pelas pessoas sejam elas as pacientes, sejam eles os familiares e até para os profissionais o câncer ainda carrega consigo o estigma de doença que mata, que tira a vida imediatamente. E mesmo com o avanço tecnológico e científico o símbolo e a imagem que as pessoas trazem em relação ao CA, não passaram por mudanças significativas a ponto de mudar o comportamento e a forma de pensar destes.

Nos achados deste estudo, os autores selecionados descrevem resultados instigantes do ponto de vista profissional, que outrora apresentados na íntegra, remete a cada um de nós um sentimento de impotência por na assistência a paciente com CA de mama.

É bem verdade que as terapias farmacológicas e cirúrgicas tenham avançado, mas ainda se faz necessário o acolhimento dessa paciente desde a fase do diagnóstico a alta.

Entendendo que “viver o câncer” de certa forma propicia a paciente uma gama de sentimentos; que podem variar desde o choque com o diagnóstico, a negação da doença, o medo da morte, a esperança de conseguir vencer, o enfrentamento da doença, o desejo de acabar com o sofrimento tirando sua própria vida e o apego à religião; o pensamento e o desejo de ser curado precisam ser estimulados.

A par destas questões, este estudo vem de encontro com a necessidade de garimpar novas experiências e práticas para o enfermeiro que trabalha na oncologia ou na atenção básica; onde este vivencia o drama da paciente com câncer e o sofrimento de suas famílias.

Ao conhecer essa realidade descrita, dentre os questionamentos que emergem após este estudo e, que merecem maior atenção e quem sabe a realização de pesquisas de campo, estão: que assistência o enfermeiro tem prestado ao paciente com câncer? Como tem sido esse acompanhamento desde o diagnóstico até a cura ou óbito? Que importância o enfermeiro tem dado a família das pacientes com câncer? Que papel de fato o enfermeiro faz, tendo em vista que, o mesmo deve estar preparado também, para estimular mudanças de paradigmas?

Não conseguindo dar estas respostas; este estudo pretende estimular novas pesquisas neste sentido. Pesquisas que incluam experiências inovadoras de profissionais e seus assistidos com câncer, a fim de capacitar e implementar as práticas desenvolvidas nesta área. Propõe que as instituições de ensino estejam atentas para a formação de novos profissionais que possam de certa forma exibirem em suas práticas o verdadeiro sentido do

acolhimento, da compreensão e do viver em lugar do outro.

Assim, este estudo não terá sido em vão; não só ocupara o espaço da estante de uma biblioteca, mas será como: luz que ilumina o caminho a seguir; luz que instiga a mudança de comportamento do enfermeiro frente ao sofrimento do outro; luz que permite se colocar no lugar do paciente e por fim; luz que dá sentido a escolha feita de ser enfermeiro, de ser uma pessoa que cuida.

REFERÊNCIAS

ABRALE. Câncer e a dor oncológica. Disponível em: <https://www.abrale.org.br/noticias/cancer-e-a-dor-oncologica/>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2023.

ANJOS, A.C.Y., et al. Indução da Dor pelo Quimioterápico Docetaxel em Mulheres com Câncer de Mama. *Acta Paul Enferm*, v.29, n.2, p.203-208, 2016.

BRASILEIRO, L.D.A. Oliveira, J.D.M., CASTILHO. S.R.D. Incidência e manejo da neutropenia em pacientes submetidas ao protocolo AC-T no tratamento adjuvante de câncer de mama. Instituto Nacional de Câncer, Brasil, 2021.

COFEN. Resolução COFEN N° 569/2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5692018_66957.html. Acesso em: 17 de fevereiro de 2023.

COSTA, L.L.A., et al. A Sexualidade de Mulheres em Tratamento para o Câncer de Mama. *Revista Eletrônica Trimestral de Enfermeria*, v.9, n.2, p. 1-10, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/14574/11016>. Acesso em: 23 mar. 2023.

CHALA, L.F. *Manual Diagnóstico em Saúde da Mulher*. São Paulo: Manole, 2015.

EBSERH. Condutas frente ao extravasamento de quimioterápicos antineoplásicos. [s.l.], 201_. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-ufcm/documentos/rotinas-operacionais-padrao/extravasamento-antineoplasicos-final.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2023.

FANGEL, L.M.V, et al. Qualidade de Vida e Desempenho de Atividades Cotidianas Após Tratamento das Neoplasias Mamárias. *Acta Paul Enferm*. São Paulo, 2013.

INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Inca; 2013. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/index.asp>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2023.

INCA, Instituto Nacional do Câncer. Como prevenir o câncer. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/como-prevenir-o-cancer>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2023.

INCA, Instituto Nacional do Câncer. Como surge o câncer?. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/como-surge-o-cancer>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2023.

INCA, Instituto Nacional do Câncer. Estatísticas de câncer. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2023.

INCA, Instituto Nacional do câncer. Fatores de risco. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/fatores-de-risco>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2023.

MEDQUIMHEO. Outubro Rosa: autoestima como aliada ao tratamento do câncer de mama. Disponível em: <https://www.medquimheo.com.br/outubro-rosa-autoestima-como-aliada-ao-tratamento-do-cancer-de-mama/>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2023.

MEHRING, P.M. Fisiopatologia, Distúrbios do Sistema Reprodutor Feminino. Capítulo 46, p.1182. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2014.

ONCOGUIA. Protocolos Clínicos para Câncer de Mama Avançado. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/protocolos-clinicos-para-cancer-de-mama-avancado>. Acesso em: 17 fev. 2023.

ONCOGUIA. Sinais e Sintomas do Câncer em Adultos Jovens. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/sinais-e-sintomas-do-cancer-em-adultos-jovens>. Acesso em: 17 fev. 2023.

SCHLOSSER, T.C.M., et al. Variação Longitudinal da Qualidade do Sono em Mulheres com Câncer de Mama. Acta Paul Enferm. São Paulo, v. 29, n. 5, p. 551-556, 2016.

SILVA, R.P.D. SILVA, M.D.S. A autoestima das mulheres submetidas a mastectomia após diagnóstico de câncer de mama. In: CONGRESSO

TEIXEIRA, M. S. et al. Atuação do enfermeiro na Atenção Primária no controle do câncer de mama. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 54-60, 2017.

URBAN, L. A. B. D. et al. Recomendações do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Sociedade Brasileira de Mastologia e da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria para o Rastreamento do Câncer de mama. Radiologia Brasileira, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 43-49, 2017.